

## Etnografia na Educação: metodologias & epistemologias

**Carmen Lúcia Guimarães de Mattos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7709-9489>

**Resumo:** Etnografia na educação: metodologias e epistemologias é o tema desse dossiê apresentado à Revista Cadernos de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Maranhão. O objeto deste conjunto de artigos é a discussão sobre as tensões entre método e epistemologia na pesquisa etnográfica. Abordagem em constante crise de legitimidade no campo da educação, a etnografia tem sido largamente utilizada como metodologia em diferentes campos do conhecimento. A Etnografia é cada vez mais explorada na Educação e o tema precisa ser compreendido de modo mais claro por pesquisadores e estudiosos da área; portanto, o Dossiê enfrenta esse desafio trazendo à luz do conhecimento acadêmico um conjunto de oito artigos e uma entrevista. Os artigos são originários de pesquisas que se dispuseram a conceituar, analisar e descrever diferentes faces da etnografia mediada pela interconexão dessas duas dimensões que, em princípio, são tomadas como antagônicas, mas que são faces da mesma moeda. O conjunto de artigos apresentados caminha entre nuances temáticas pertinentes à etnográfica clássica, como o campo de pesquisa e a pesquisa participante, até temas atuais e controversos como a Autoetnografia e a Netnografia. Os autores são ex-membros do Núcleo de Etnografia em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (NetEdu/Uerj) assim como alguns proeminentes consultores internacionais associados, entre eles destacamos a presença de Frederick Erickson, ilustre representante da etnografia em educação. Com este dossiê, se espera que o leitor se aprofunde nos temas e renove seu interesse nos mesmos de modo inovador e criativo.

**Palavras-chave:** pesquisa qualitativa; etnografia; metodologia; epistemologia; educação.

**Abstract:** Ethnography in education: methodologies and epistemologies is the topic of this dossier of the journal Cadernos de Pesquisa from the Graduate Program in Education, Federal University of Maranhão. The subject of this set of articles is the discussion of the tensions between method and epistemology in ethnographic research. In the constant crisis of legitimacy in the field of education, ethnography has been widely used as a methodology in different fields of knowledge. Ethnography is increasingly explored in education, and the topic needs to be understood more clearly by researchers and scholars in the area. The dossier therefore faces this challenge by bringing into the light of academic knowledge a set of eight articles and an interview. The articles originate from research that was prepared to conceptualize, analyze, and describe different faces of ethnography mediated by the interconnection of these two dimensions, which, in principle, are taken as antagonistic but are faces of the same coin. The set of articles presented ranges from thematic nuances relevant to classical ethnography, such as the field of research and the participative research, to current and controversial topics such as autoethnography and netnography. The authors are former members of the Nucleus of Ethnography in Education of the State University of Rio de Janeiro (NetEdu/Uerj) as well as some prominent international consultants associated, among them, we highlight the presence of Frederick Erickson, a distinguished repre-



Esta obra está licenciada com uma licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

sentative of ethnography in education. This dossier aims to enquire deeper into the topics and renewed the reader's interest in them through innovative and creative approaches.

**Keywords:** qualitative research; ethnography; methodology; epistemology; education.

**Resumen:** Etnografía en la educación: metodologías y epistemologías es el tema de este expediente de la revista Cadernos de Investigación del Programa de Postgrado en Educación de la Universidad Federal de Maranhão. El objeto de este conjunto de artículos es la discusión sobre las tensiones entre método y epistemología en la investigación etnográfica. Enfoques en constante crisis de legitimidad en el campo de la educación, la etnografía ha sido ampliamente utilizada como metodología en diferentes campos del conocimiento. La Etnografía es cada vez más explorada en la Educación y el tema necesita ser comprendido de manera más clara por investigadores y estudiosos del área. El dossier, por lo tanto, enfrenta este desafío trayendo a la luz del conocimiento académico un conjunto de ocho artículos y una entrevista. Los artículos son originarios de investigación que se han dispuesto a conceptualizar, analizar y describir diferentes caras de la etnografía mediada por la interconexión de estas dos dimensiones que, en principio, se toman como antagónicas, pero que son caras del mismo dinero. El conjunto de artículos presentados va desde matices temáticos pertinentes a la etnografía clásica como el campo de investigación y la investigación participante hasta temas actuales y controvertidos como la Autoetnografía y la Netenografía. Los autores son ex miembros del Núcleo de Etnografía en Educación de la Universidad del Estado de Río de Janeiro (NetEdu/Uerj) así como algunos prominentes consultores internacionales asociados, entre ellos destacamos la presencia de Frederick Erickson, ilustre representante de la etnografía en educación. Con este dossier se espera que el lector se profundice en los temas y renueve su interés en los mismos de manera innovadora y creativa.

**Palabras clave:** investigación cualitativa; etnografía; metodología; epistemología; educación.

## Apresentação

Etnografia na educação é o tema central desse dossiê, onde se apresenta o entrelaçamento de metodologias e de epistemologias. Embora muitas vezes essas duas dimensões pareçam antagônicas, entende-se a etnografia, mais do que como um método, como uma epistemologia do conhecimento. Os artigos selecionados são derivados de pesquisas de abordagem etnográfica que incluem, em geral, essas duas dimensões. Tomadas como complementares, o método e a teoria se imbricam nas pesquisas; assim, embora com objetos distintos de estudo, os artigos focam nesse entrelaçamento, às vezes preponderando o método e outras a epistemologia, mas sempre estimulando nosso pensar sobre ambas.

Entende-se que a dimensão teórico-epistemológica perpassa a metodológica, o que não significa dizer que o método está subordinado à teoria ou ao atendimento de seus pressupostos de modo inflexível. O fazer etnográfico, por sua natureza, pressupõe o uso e a criação de uma episteme. A realidade sociocultural típica nos estudos etnográficos se dá em justaposição da teoria à prática. Isso significa dizer que cada pesquisador tem seu modo próprio de fazer etnografia e este modo não é trivial, pois segue princípios definidos *a priori* que podem dar origem a teorias. A prática de fazer etnografia leva o etnógrafo a

elaborar hipóteses e sínteses em dialética com teorias que conhece ou constrói em acordo com os instrumentos que utiliza.

A etnografia é considerada marginal no âmbito das ciências humanas, ela se mantém em constante “crise de confiança” embora venha sendo cada dia mais adotada no campo da Educação. Ela marca sua presença como abordagem de pesquisa ou como epistemologia do conhecimento nos estudos sobre as interações humanas. E, desse modo, permite a aproximação do olhar do pesquisador para o sujeito social com inúmeras variações: diferenças no agir e no pensar; especificidades nas relações com o outro; diversidade nas impressões impostas sobre o mundo em relação a si próprio e o outro; determinismos socioeducativos, dentre outros.

Mais do que uma abordagem ou método a etnografia atual é parte dos processos de ensino aprendizagem que informam sobre formas de ver e agir no mundo da escola e das instituições que a cerca. A medida em que se entende a etnografia como tal e se aplica seus princípios à educação, podemos afirmar que a reflexividade do pesquisador sobre as suas práticas, experiências e pedagogias, modificam nesse processo, e consequentemente os modos de se realizar o trabalho etnográfico.

Os ensinamentos de Frederick Erickson sobre a etnografia aplicada à educação indicam que o exercício da pesquisa etnográfica é marcado por práticas “culturalmente sensíveis”, tanto aos princípios tradicionais, como às formas contemporâneas do fazer etnográfico.

Neste contexto, podemos tomar como exemplo o uso da inteligência artificial (IA) com função nos programas computacionais mais avançados de análises de dados, largamente utilizados para a análise de conteúdo por etnógrafos contemporâneos. São os potentes algoritmos atuando como máquinas intuitivas e inteligentes nas análises de grandes volumes de dados que emergem das novas formas de comunicação e de interação humana nas redes sociais.

O objetivo geral desse dossiê é ampliar a abrangência dos estudos etnográficos, tendo como pressuposto seu entendimento enquanto metodologia e epistemologia de modo inovador e criativo. Contudo, os modos de se fazer etnografia não são únicos ou exclusivos, implicam na aplicação de algumas características que têm se mantido como essenciais nesta abordagem, são elas: entender o sujeito da pesquisa como agente do seu próprio conhecimento; estudar por um longo período um determinado local; registrar em detalhe os acontecimentos ocorridos neste local; analisar indutivamente os dados, do particular para o geral, voltando ao particular; estabelecer uma relação dialética entre objetividade e subjetividade; realizar uma reflexão crítico-analítica sobre os registros, buscando seu significado local para o sujeito da investigação; escrever uma descrição densa sobre: sujeitos, locais, eventos, cenas, fatos etc. Usar vinhetas etnográficas; interpretar os dados em múltiplos

níveis; ter uma preocupação com a influência da história; e buscar constantemente uma postura ética.

Os artigos selecionados se concentram em uma das dimensões, utilizam a abordagem etnográfica ou aprofundam epistemologias. As escolhas temáticas incluem discussões conceituais ou explicações metodológicas-epistemológicas relacionadas às investigações etnográficas em educação. Nesse escopo, apresentam-se oito artigos e uma entrevista.

O primeiro artigo, intitulado – *Reimaginando Etnografias: o uso da videoetnografia na pesquisa em educação por Frederick Erickson e Carmen de Mattos*, é um ensaio sobre etnografia e videoetnografia a partir das perspectivas de Frederick Erickson e Carmen Lúcia Guimarães de Mattos. Ele, eminente etnógrafo dedicado ao estudo de sala de aula, generosamente contribuiu com uma sessão do artigo onde aborda aspectos relevantes à etnografia e alguns desdobramentos dela. Enquanto Mattos argumenta sobre o pioneirismo dos autores no uso de videoetnografia e microetnografia em educação. O artigo ilustra os argumentos dos autores com vinhetas etnográficas derivadas de suas pesquisas. Assim, ele contribui para elucidar aspectos relevantes das etnografias clássicas e articula possibilidades futuras nessa abordagem de pesquisa.

O segundo texto, intitulado – *Autoetnografia: self, identidade e reflexão como categorias de análise em etnografia*, é de autoria de Carmen Lúcia Guimarães de Mattos, Alessandra dos Santos e Valentina Grion, pesquisadoras de diferentes campos do conhecimento que compartilham visões complementares sobre o objeto de estudo. Mattos é educadora e pesquisadora ativa em pesquisas etnográficas em educação. Santos é filósofa e estudiosa das técnicas de análises computacionais. Grion é educadora e estudiosa das teorias associadas à abordagem Student Voice. Elas apresentam um artigo sobre um tema inovador em etnografia, que vem ganhando destaque em diversas áreas do conhecimento. A partir de um corpus de dados em língua inglesa, analisam 286 documentos científicos, com a plataforma digital de análise de conteúdo *Atlas.ti*<sup>23</sup>. Essas análises permitiram derivar como categorias relevantes: self, identidade e reflexão. O texto tem dupla função, demonstrar os resultados de análises de conteúdos digitais e discutir o conceito e desdobramentos da Autoetnografia.

O terceiro artigo intitulado – *O Trabalho de Campo na Etnografia: o estar lá e escrever aqui*, escrito por Sandra Maciel de Almeida, Luis Paulo Cruz Borges e Suziane de Santana Vasconcellos, apresenta um tema clássico em etnografia – o campo. Os autores são familiarizados com a etnografia e, desde a iniciação científica até hoje, quando atuam como professores, frequentaram a linha de frente de diversas pesquisas de campo. O artigo aborda suas potentes pesquisas de doutorado: Borges, em uma escola da periferia do território conhecido como “Grande Rio”; Almeida, em um contexto de escolas prisionais; Vasconcellos, em uma sala de aula de multirepetentes na região dos lagos do Rio de Janeiro.

Eles desafiam o leitor a olhar de perto os contextos escolares onde alunos e professores travam uma batalha silenciosa rumo à exclusão educacional, demonstrando que o campo de pesquisa é mais que a pesquisa sem si, ele é forjador de teorias.

O quarto artigo, intitulado – *Pesquisando a Violência Íntima Contra a Mulher a Partir da Etnografia Feminista*, é de autoria de Nishi Mitra vom Berg. Ela é antropóloga, pesquisadora, ativista crítica e estudiosa das questões que envolvem as violências contra as meninas e mulheres em Bombaim, na Índia. Sua contribuição para as pesquisas etnográficas abrange uma abordagem pouco estudada, mas proeminente no campo dos estudos de gênero, as etnografias feministas. A autora é especialista em temas controversos como o casamento infantil, permitido na Índia, e traz à luz os resultados de uma pesquisa sobre violência doméstica, explorando a compreensão feminista e ontológica da questão. O artigo apresenta sob a ótica socioantropológica as tensões entre a práxis e as teorias nesse campo de estudo.

O quinto artigo intitulado – *A pesquisa participante em etnografia: a importância do aluno como sujeito de pesquisa* é de autoria de Sandra Cordeiro de Melo, psicóloga, professora e pesquisadora especialista em educação inclusiva e dedicada aos estudos sobre o autismo no contexto escolar. Melo tem uma trajetória brilhante em etnografias, pois desde a graduação atua como etnógrafa em diferentes contextos de pesquisa. Distanciando-se de sua paixão pelos estudos da inclusão com alunos, ela apresenta um texto sobre as interações entre professores e profissionais de uma escola de governo e analisa etnograficamente. A pesquisa participante, tema de sua contribuição para esse dossiê, é mostrada em detalhes com o aporte das microsociologias de Erving Goffman, que auxilia a autora a dar luz a aspectos da dinâmica de sala de aula nesse contexto.

O sexto artigo, intitulado – *Etnografias em lugares perigosos: educação e pobreza em territórios dominados pelas milícias*, é de autoria de Antônia Valbenia Aurélio Rosa, Rafael dos Santos e Thiago Luiz Alves dos Santos, trata do locus de pesquisa. Os autores, iniciados em pesquisas etnográficas que atuam como professores em diferentes universidades, compartilham suas preocupações com políticas públicas que minimizem as desigualdades, não só do sistema educacional como um todo, mas particularmente entre populações marginalizadas, excluídas e que vivem em espaços de exceção permeados pela violência e desrespeito aos direitos humanos. O artigo tem como base a tese de doutorado de Rosa e coloca em evidência um dos aspectos que quase inviabilizou seus estudos, o fato de que fazer etnografia em locais perigosos demanda mais que o saber acadêmico, mas a familiaridade com as restrições impostas aos sujeitos que habitam esses espaços. Santos e Santos contribuem para “alavancar” a difícil tarefa de associar uma pesquisa em uma escola e pensar a atuação de grupos armados como as milícias, que atuam com grande poder de controle sobre os sujeitos em seus espaços.

O sétimo artigo, intitulado – *Arte-Etnografia e o Teatro do Oprimido: Diálogos educacionais em espaços não formais junto ao grupo MareMoTO*, é de autoria de Igor Federici Trombini e Alessio Surian. Os autores combinam interesses comuns que incluem a paixão pelas artes alternativas. Igor, em sua gentil atuação em movimentos indígenas brasileiros, e Alessio, poliglota, acadêmico de primeira linha, é ecologista por opção, atua na universidade e fora dela com a intenção da diversidade, da diferença e de fazer a diferença em educação. Essa combinação pode ser demonstrada nesse artigo que tem como base a dissertação de mestrado de Igor e que teve como avaliador o Alessio. A etnografia que praticam, quase que intuitivamente, se encontra no texto sob a forma da Arte-etnografia. Essa abordagem ganha a cada dia adeptos em educação pela possibilidade que denota nas diversas atividades performáticas que envolvem a cultura escolar, em especial em ambientes não formais. Assim, a contribuição do artigo está na oportunidade de aprendizagem provocada pela descrição de uma experiência didática vivenciada pelo teatro, em um espaço não convencional.

O oitavo artigo, intitulado – *Pesquisando a Rede, na Rede e Com a Rede: articulações e perspectivas da Netnografia*, de autoria de Walcéa Barreto Alves, Cleonice Puggian e Juliana Rebelo Ferreira, trata de um tema recente e desafiante em etnografia, o cyberespaço. Alves é psicóloga e educadora, exímia etnógrafa e particularmente interessada na interconexão entre educação, psicologia e o universo digital das tecnologias em rede. Puggian, brilhante acadêmica com formação nas mais prestigiadas universidades no Brasil e no mundo (Uerj, PUC/RIO, Harvard e Cambridge), tem como interesse os estudos sobre educação ambiental, acreditando que a educação das mulheres poderá mudar o cenário de empobrecimento e desigualdade pertinentes às cidades vítimas da ação predatória do homem sobre a natureza. Rebelo Ferreira, doutoranda em Portugal, experimenta a oportunidade de vivenciar um movimento diaspórico às avessas, daqui para lá, que contribui sobremaneira para o fortalecimento desse grupo de autoras. O texto, atual e dinâmico, lida com a netnografia como metodologia, trata principalmente dos alertas sobre o uso da internet como meio e espaço de investigação. Ele contribui para ampliar o conceito de etnografia digital e se estende ao que virá a ser a etnografia em Inteligência Artificial (IA). Com a atenção voltada para aspectos da ética e da segurança cibernética, o texto fecha este dossiê em grande estilo.

O nono e último, sob o título: *Experiências Etnográficas: Uma entrevista com Frederick Erickson*, é uma entrevista de autoria de Vera Anselmi Melis Paolillo, hoje Representante do Brasil na World Fórum Foundation. Ela relata uma conversa, que se tornou entrevista, entre ela, o professor Frederick Erickson e a professora Carmen Lúcia Guimarães de Mattos, durante o 19º Fórum Anual de Pesquisa em Etnografia em Educação em 1998. A autora, experiente educadora e pesquisadora, conduziu a conversa, após elaborar o tema

e as perguntas a serem formuladas. Na entrevista, Erickson explica como os etnógrafos experimentam várias maneiras pelas quais as pessoas descrevem as experiências humanas, valendo-se de linguagem simples e do conhecimento socioantropológico para explorar a transição da aplicação prática para o conhecimento acadêmico na pesquisa. A leitura desta entrevista elucida as incertezas dos jovens pesquisadores em torno do “ser e fazer etnografia”.

Em conclusão, esse dossiê tem o potencial para se transformar em documento de referência para alunos, professores e pesquisadores interessados em etnografia na educação. Ele cumpre o objetivo de auxiliar àqueles que pretendem se aventurar no campo da pesquisa educacional a entenderem o papel da metodologia e da epistemologia na etnografia.

---

Recebido em novembro/2023 | Aprovado em abril/2024

#### MINIBIOGRAFIA

##### **Carmen Lúcia Guimarães de Mattos**

Professora Titular aposentada da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Pós-doutora pelas universidades: Universidade da British Columbia; University of Cambridge; University of Sydney; e Sorbonne de Université René Descartes. Doutora e Mestra em educação pela University of Pennsylvania.

E-mail: [clgmattos@gmail.com](mailto:clgmattos@gmail.com)

